

COOPERTREZE: O DESENVOLVIMENTO RURAL DA COLÔNIA TREZE PELA REFORMA AGRÁRIA E COOPERATIVISMO

COOPERTREZE: THE RURAL DEVELOPMENT OF COLÔNIA TREZE FOR AGRARIAN REFORM AND COOPERATIVISM

Laisa de Souza Gois¹; Wadson de Menezes Santos²; Larissa de Souza Gois³

¹ Graduanda em Geografia Licenciatura, Universidade Federal de Sergipe, CEP 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil. E-mail: laisagoys@gmail.com

² Programa de Pós-graduação em Agronomia (Ciências do Solo), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, CEP 23890-000, Seropédica-RJ, Brasil. E-mail: wadson.wms@gmail.com

³ Engenheira Agrônoma, Universidade Federal de Sergipe, CEP 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil. E-mail: lary18gois@gmail.com

RESUMO

O cooperativismo é uma forma de organização social em que pessoas com o mesmo propósito se unem em buscar do bem comum. O objetivo da pesquisa foi analisar o contexto histórico e desenvolvimentista do povoado Colônia Treze – Lagarto/SE, através da Cooperativa Mista de Agricultores do Treze Ltda – COOPERTREZE. O estudo foi desenvolvido pela aplicação de questionários semiestruturados a moradores cooperados, revisão bibliográfica e levantamento documental da cooperativa. Os relatos trazem informações sobre a atuação e contribuição para o progresso do povoado através da COOPERTREZE. O cooperativismo surgiu na Colônia Treze após diversas tentativas de povoamento, que com a criação da COOPERTREZE garantiu aos moradores condições dignas de sobrevivência no meio rural, por meio da reforma agrária, financiamentos agrícolas e serviços assistências aos cooperados.

Palavras-chave: Colonos; cooperação; povoamento; agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um sistema de cooperação mútua entre pessoas que buscam objetivos em comum, para que juntos consigam se fortalecer e alcançar o sucesso (GAWLAK; RATZKE, 2004), este modelo é praticado nos mais diversos setores, principalmente no meio rural.

A cooperação na agricultura ajuda a ampliar a capacidade de sobrevivência econômica através da obtenção de renda monetária, proporciona o aprendizado de formas solidárias, e a possibilidade de melhorar a estrutura produtiva, esse modelo é bastante aplicado em áreas de reforma agrária por garantir formas de fixação das famílias no campo.

A sobrevivência econômica de áreas de reforma agrária depende do aumento da produtividade do trabalho, do uso racional dos escassos recursos financeiros, naturais e humanos, e da ampliação da competitividade dos produtos no mercado (SCOPINHO, 2007). O cooperativismo rural tem procurado harmonizar as dimensões econômicas, sociais e culturais do processo de desenvolvimento da comunidade agrícola através de uma economia solidária. A participação e mobilização no modo de produção caracteriza o perfil de uma sociedade coletiva, por um mercado cooperativo que visa a participação de todos (LECHAT, 2004).

Sendo eficiente a auto gestão e participação dos cooperados, a cooperativa contribuirá tanto para o crescimento econômico e social da comunidade. Os avanços se dão através da implementação de serviços que beneficiem e envolvam a participação dos cooperados, atualmente as cooperativas estão fazendo parte de diversos setores além da agricultura como, educação, trabalho, saúde e outros.

Nessa perspectiva este trabalho teve como objetivos compreender o povoamento e o desenvolvimento agrário do povoado Colônia Treze através da COOPERTREZE, que impulsionou o progresso do povoado a partir de 1962 através das políticas cooperativistas e de reforma agrária.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no povoado Colônia Treze, município de Lagarto, localizado na região Centro-Sul do Estado de Sergipe. O trabalho possui uma metodologia qualitativa, de

caráter exploratório (GODOY, 1995), na qual aborda o desenvolvimento rural da Colônia Treze através da criação da COOPERTREZE. Para isso foram realizadas entrevistas com quatro cooperados, levantamento bibliográfico e documental da cooperativa. As entrevistas enfatizaram os fatos históricos desde da criação da Cooperativa, e o cooperativismo como agente do desenvolvimento do meio rural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história da Colônia Treze teve início na década de 50, através da compra destas terras por Antônio Martins de Menezes (Figura 1) que na época era um produtor e comerciante de fumo, que as doou inicialmente para 12 famílias de colonos que vieram a ocupar a região. Os colonos que povoaram as terras passaram por momentos de sucesso na produção do fumo, como também por momentos difíceis, como a incidência de uma praga que destruiu todas as plantações, seguido de problemas relacionados à superprodução desvalorizando o preço do fumo, e por último a ocorrência de uma forte tempestade no ano de 1962 que destruiu diversas casas e plantações (SOUZA, 2015).



Figura 1. Antônio Martins de Menezes (a), estátua de Antônio Martins de Menezes (b). Fonte Blog Bogger.com, e GOIS; Laisa de Souza, 2020.

Diante de tais situações, Antônio Martins então prefeito de Lagarto (1958-1962) buscou soluções junto ao governo do Estado e representantes do Banco do Brasil para o

desenvolvimento da comunidade através de políticas cooperativistas, assim em 23 de setembro de 1962 foi criada a Cooperativa Mista de Agricultores do Treze Ltda (COOPERTREZE). Que atuou fornecendo lotes de terras aos colonos, empréstimos para o cultivo do fumo, maracujá, laranja, entre outros.

Os agricultores tinham como compromisso pagar os empréstimos através de cotas da produção colhida (SIQUEIRA, 2016). As práticas agrícolas utilizadas na época eram baseadas em saberes tradicionais, como a utilização de adubos orgânicos, sementes crioulas, calendário lunar, consórcio e pousio estas técnicas viabilizaram a produção agrícola da época.

Além disso, os colonos cooperados trabalhavam na terra na forma de trocas de diárias e/ou mutirões através da mão de obra familiar fortalecendo as relações sociais com a comunidade. Após a criação da COOPERTREZE os agricultores se recuperaram das crises passadas, conseguindo a colonização das terras através da reforma agrária desenvolvida pela cooperativa, que atraiu muitos agricultores para a região que se tornaram cooperados.

As admissões dos cooperados e os empréstimos ocorriam no antigo prédio da COOPERTREZE (Figura 2a), onde estava instalado o Banco do Brasil. Atualmente, o prédio está em reforma (Figura 2b).



Figura 2. Antiga sede da COOPERTREZE (a) e Prédio da Antônio Martins de Menezes em 2020 (b). Fonte: Memorial COOPERTREZE, e GOIS; Laisa de Souza, 2020.

Os produtos agrícolas da Colônia Treze, principalmente o fumo, foram comercializados em diversas regiões do Brasil e internacionalmente. Na década de 80 a

cooperativa correspondia a quase 10% do ICMS de Sergipe, representando cerca de 31% do crédito rural do Estado. O desenvolvimento era tamanho que a COOPERTREZE foi a primeira empresa informatizada de Sergipe, e durante seu apogeu foi considerada uma das maiores cooperativas do Brasil e da América Latina. Os serviços prestados pela cooperativa atendiam os cooperados da comunidade, e de municípios circunvizinhos.

Este modelo trouxe diversos avanços socioeconômicos para a comunidade, como a criação de Unidade de Saúde (Figura 3a), Estradas (Figura 3b), Escola, Banco, Posto de gasolina (Figura 3c), Farmácia, Supermercado, serviços de abastecimento de água, e energia elétrica através da criação da CERCOS (Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Rural Centro Sul de Sergipe), beneficiadora de produtos agrícolas, construção de residências, realização de grandes eventos culturais (Figura 3d), criação da Feira, e instalação em 1980 da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), que atua promovendo a assistência técnica e extensão rural no Estado.

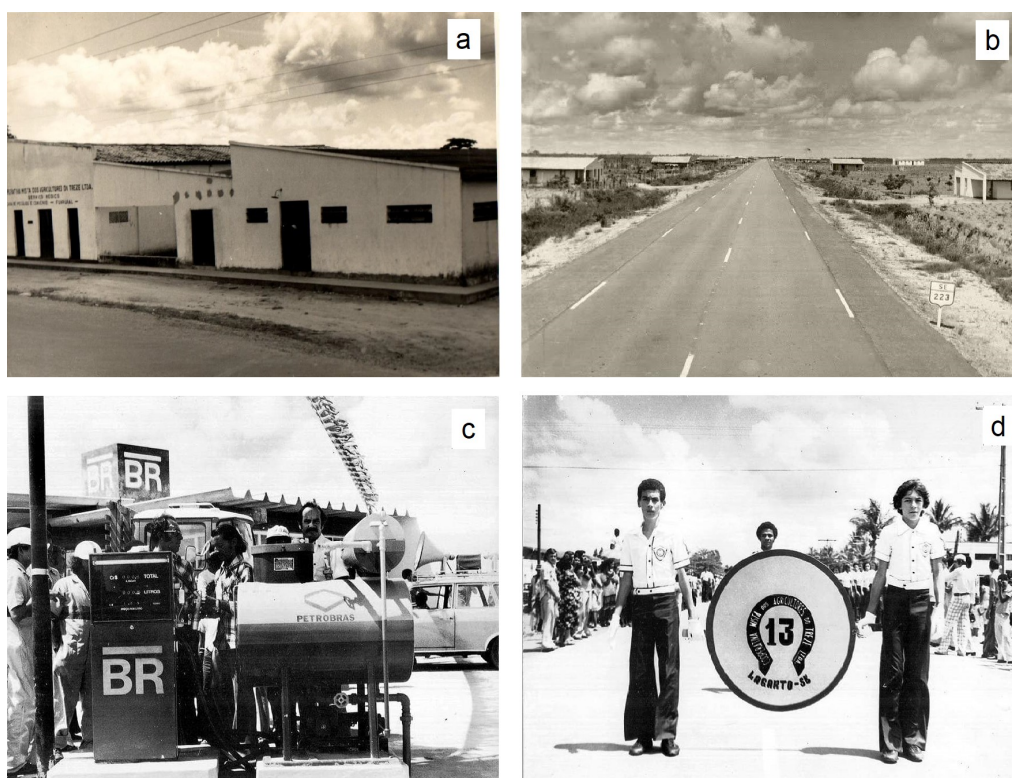


Figura 3. Posto de saúde (a), rodovia e residências (b), posto de combustível (c), e desfile cívico da Colônia Treze. Fonte: Memorial COOPERTREZE.

Além do desenvolvimento comercial e social que vinha ocorrendo devido ao crescimento expressivo do povoado por volta de 1970, vários produtores se viam na necessidade de construir um templo religioso na comunidade, que se deu pela construção da Igreja de Santa Luzia (Figura 4).



Figura 4. Paróquia de Santa Luzia, localizado na Praça de Santa Luzia do povoado Colônia Treze - Lagarto/SE. Fonte: GOIS, Laisa de Souza, 2019.

A construção da igreja foi realizada com recursos da cooperativa, pois os produtores rurais eram devotos e necessitavam de um local para a realização das missas, como afirma o autor:

O caso da Colônia Treze é particular, como a cooperativa vivia seu auge financeiro, seus líderes resolveram doar uma igreja para a Paróquia Nossa Senhora da Piedade-Lagarto/SE, utilizando-se de mais um financiamento junto ao Banco do Brasil por intermédio da coordenação da COOPERTREZE (SANTOS, 2016, p.20).

Contudo, anos seguidos de más administrações e crises no setor agrícola, causaram o endividamento dos cooperados que não conseguiam mais pagar os empréstimos, acumulando dívidas junto ao Banco, desencadeando a crise da cooperativa que atuava como credora dos empréstimos. Parte dos agricultores tiveram que vender suas terras, porém não foram o

suficiente para sanar as dívidas e recuperar as finanças da cooperativa. Assim muitas pessoas ficaram sem terras e trabalho, para solucionar esse problema a COOPERTREZE disponibilizou terras ociosas para esses trabalhadores obterem seu sustento.

Mesmo com a crise muitas pessoas continuaram sendo atraídas para a Colônia Treze, muitos passaram a trabalhar nos setores de comércio e serviços, dando início a um desenvolvimento mais centralizado ao redor da Praça Santa Luzia, e ao longo da Rodovia Antônio Martins de Menezes que são áreas que apresentam características urbanas (Figura 4).



Figura 4. Vista área da Praça Santa Luzia da Colônia Treze. Fonte: Rede Social You Tube: Canal Leandro Correia, 2018.

A Colônia Treze é uma área estratégica que interliga vários municípios, e sua área comercial apresenta aspectos urbanos com a atuação de vários agentes públicos e privados.

CONCLUSÃO

É notório o papel do cooperativismo rural no desenvolvimento da Colônia Treze, como modelo de povoamento, reforma agrária, e desenvolvimento do setor agrícola e comercial, foram atributos que tornaram a Colônia Treze o maior povoado do Estado de Sergipe. Diante do sentimento de união e cooperação dos agricultores na busca do avanço social e econômico, que tornaram o modelo desenvolvimentista atributo da herança de um passado grandioso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAWLAK, A.; RATZKE, F. **Cooperativismo: primeiras lições**. 3ª ed - Brasília: SESCOOP, 2004.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, n. 3, v. 35, p. 20-29, 1995.

LECHT, N.M.P. **Economia moral: um conceito bom para pensar a economia solidária?** In: Revista de ciências sociais, n. 159. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

MEDEIROS, A. Antonio Martins de Meneses: **Blog Bogger.com**, segunda-feira, 17 jan. 2011. Disponível em: <<http://antoniomartinsdemenezes.blogspot.com/2011/01/>>. Acesso em: 29 março de 2020.

SANTOS, L. de S. **O Traço Moderno: Um Estudo Sobre a Recepção Da Igreja Católica ao Modernismo**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2016.

SCOPINHO, R.A. Sobre cooperação e cooperativas em assentamentos rurais. **Psicologia & Sociedade**, Edição Especial 1, p. 84-94, 2007.

SIQUEIRA, J.E.O. **Financeirização da economia e capital imobiliário no espaço agrário da Colônia Treze-Lagarto/SE**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2016. 161p. (Dissertação, mestrado em Geografia).

SOUZA, J. dos S. **Cooperativismo no Campo: Um estudo da Coopertreze (1950-1982)**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2016. 22p. (Prática de Pesquisa, Licenciatura em História).